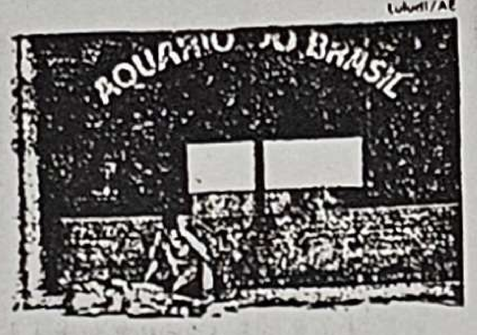
DESENHO
O artista plástico Carlos Fajardo (foto) apresenta a partir de hoje no AS Studio sua primeira exposição de desenhos, depois de cinco anos de ausência do circuito de galerias de São Paulo.
Última página

Sebastião Moreira/AE

Luluti/AE

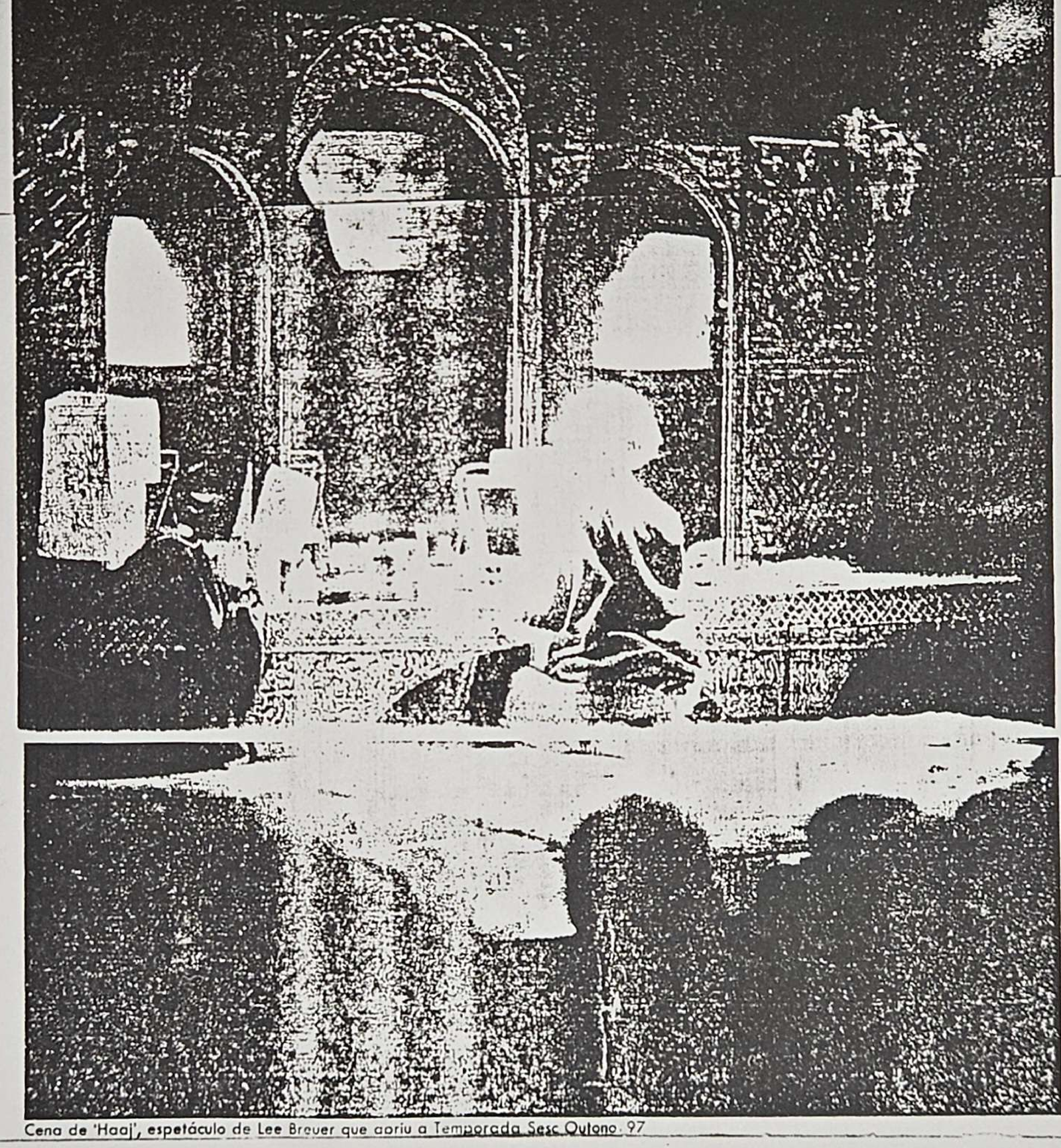


FOTOGRAFIA
A Casa Fuji inaugura hoje mostra com 44 fotos realizadas por fotógrafos da Agência Estado que mostram flagrantes inusitados da metrópole
Última página

Divulgação

Cidade vira vitrine da dança em maio

Principais atrações internacionais do semestre estão concentradas no mês que vem



Cena de 'Haaj', espetáculo de Lee Breuer que abriu a Temporada Sesc Outono 97

A temporada de dança em São Paulo vive uma fase ascendente e atinge seu ápice, neste primeiro semestre, no mês que vem. A concentração de espetáculos e eventos de dança faz de maio um período atípico no calendário.

Atrações nacionais e internacionais passarão por diferentes espaços da cidade: dos convencionais, como o Teatro Municipal, o Sesc Anchieta, o Hilton e o Centro Cultural São Paulo, a lugares despojados e pouco utilizados para esse fim, como o Parque da Independência, no Ipiranga. A diversidade espacial é diretamente proporcional ao amplo leque de propostas artísticas.

Haverá desde danças étnicas e seculares (Katakhali e índios xavantes), folclóricas (Maracatu Nação Pernambuco), japonesa (Kazuo Ohno) e correntes da dança contemporânea internacional (as companhias americanas Pilobolus Dance Theater, a Bill T. Jones/Arnie Zane Dance Company e a presença do coreógrafo português Vasco Wellenkamp). Na programação nacional, haverá apresentações de Sandro Borelli, Fernado Lee, Marcelo Gabriel, Rui Moreira e da vanguarda paulista, em eventos como O Feminino na Dança, ContraDança — Mostra Brasil, Terças de Dança e Trilhas Urbanas.

Algumas dessas atrações estarão presentes na Temporada Sesc Outono 97, que resolveu concentrar em um único mês os espetáculos normalmente distribuídos ao longo do ano. "A programação de dança acompanha o conceito de toda a Temporada Sesc 97, ou seja, traduzir a pluralidade cultural que compõe o ritmo de uma metrópole. Os espetáculos falam das raízes, dos ancestrais, do contemporâneo e da produção cultural urbana", diz Danilo Santos de Miranda, diretor-regional do Sesc em São Paulo.

São quatro as atrações internacionais da Temporada: o Pilobolus Dance Theater, a Bill T. Jones/Arnie Zane Dance Company, o dançarino japonês Kazuo Ohno e a companhia indiana Kathakali.

A dança contemporânea americana pode ser desenhada pela pluralidade de seus tentáculos. Cada um deles quer riscar seus próprios traços. Os do Pilobolus Dance Theater há 26 anos misturam dança, atletismo, efeitos visuais e humor leve — combinação que resultou em dois filhotes, o Momix e o Iso. O Pilobolus está de volta ao País depois de 11 anos para mostrar 4 números. Num deles, *Day2*, o palco transforma-se numa enorme piscina. Os outros três são *Pyramid of the Moon*, *WalkinLyndon* e *Aeros*.

O coreógrafo Bill T. Jones mescla desde técnicas do balé até acrobacias circenses, mas tudo regado por um humor ácido que beira o dramático. Soropositivo, Jones causou comoção nos EUA em 1995 com *Still Here*, em que exibiu em cena imagens de doentes terminais. Ele trará a São Paulo duas peças: o dueto *Soon* (1989), que será dançado em três versões (dois homens, duas mulheres e um homem e uma mulher), e a nova *Some Song*.

O veterano mestre do butô Kazuo Ohno, de 90 anos, está de volta, acompanhado pelo filho Yoshito, para mostrar seus dois espetáculos mais recentes: *Tendoh Chidoh* (Caminho do Céu, Caminho da Terra) e *Suiren* (Ninfêias).

No primeiro, Kazuo baseou-se nas pinturas japonesas do século 18 para tratar de temas universais, como a contemplação da natureza. No segundo, toma como ponto de partida a derradeira fase artística do francês Claude Monet.

Também dentro da Temporada Sesc Outono 97, a cidade recebe o grupo indiano Kathakali. O espetáculo baseia-se em três enredos do livro de poemas *O Mahabharata*. São relatos das riquezas e mistérios dos épicos da literatura hindu, mostrados por meio de uma mistura de teatro e dança. Os intérpretes são acompanhados ao vivo por um grupo de músicos e cantores.

Marcos Bragato, especial para o JT

O Feminino na Dança
Centro Cultural São Paulo – de 1º de maio a 1º de junho

Balé da Cidade de São Paulo
Teatro Municipal de São Paulo – de 2 a 5 de maio

Contradanza - Mostra Brasil
Teatro Hilton – de 2 a 24 de maio

Terças de Dança
Estúdio Nova Dança – 6, 13, 20 e 27 de maio

Trilhas Urbanas
Teatro Cultura Inglesa – 7, 14, 21 e 28 de maio

Pilobolus Dance Theater
Teatro Municipal de São Paulo – de 9 a 11 de maio

Itasari, Canto e Dança Tradicional Xavante
Parque da Independência (Ipiranga) – 9 a 11 de maio

Divulgação do Kathakali

Cia. de Dança Indiana Kathakali
Parque da Independência (Ipiranga) – 16 a 18 de maio

Kazuo Ohno
Teatro Sesc Anchieta – de 21 a 25 de maio

Maracatu Nação Pernambuco
Parque da Independência – (Ipiranga) – 24 e 25 de maio

Bill T. Jones/Arnele Zane Dance
Teatro Sérgio Cardoso – 27 e 28 de maio

"Festa", de Fernando Lee
Centro Cultural São Paulo – 28 de maio

"Ifá", de Sandro Borelli
Centro Cultural São Paulo – estréia a ser confirmada

"Mandala", com Daniel Ezralow
Teatro Sergio Cardoso – 12 e 13 de maio

Ezralow

BRASILEIROS MOSTRAM NOVOS PROJETOS

Balé da Cidade, Sandro Borelli, Núcleo Omstrab e atrações da Temporada Sesc Outono destacam-se na programação

Entre os espetáculos brasileiros da temporada de dança, três deles têm tudo para chamar a atenção. *Como um Jardim*, do coreógrafo português Vasco Wellenkamp, é o primeiro trabalho do Balé da Cidade de São Paulo sob a direção de José Possi Neto. *Ifá*, o novo espetáculo do coreógrafo Sandro Borelli, que terá uma banda de rock ao vivo, promete muita polêmica. *Festa* vem com a assinatura de Fernando Lee, coreógrafo em ascensão depois da apresentação de *Omstrab* na Bienal de Lyon.

O espetáculo de Wellenkamp colocará no palco os bailarinos do Balé da Cidade enlameados, com figurinos sujos em lama. Não há uma história e nem motivos aparentes. "A força do balé são as imagens, pura e simplesmente", conta Wellenkamp.

Sandro Borelli vem consolidando seu trabalho com um jeito incisivo de tratar temas como a religiosidade e a sexualidade. Em *Ifá* (oráculo africano de adivinhação) não será diferente. "A tentativa é traçar um paralelo entre a nossa vida terrena e aquilo que chamam de espiritualidade. O palco transforma-se num tabuleiro, onde os intérpretes são peças manipuladas pela natureza", diz Borelli.

Festa é o segundo espetáculo do Núcleo Omstrab (agora maior, com nove bailarinos), dirigido por Fernando Lee. O trabalho retrata a trajetória de uma festa, que vai do comum ao inusitado, do caipira ao deslocado, do samba ao rap.

Na Temporada Sesc Outono/97 foram também incluídas duas manifestações nacionais. Numa aliança entre o Núcleo Paulista Cultural Indígena e a aldeia Xavante de Pimentel Barbosa (MT), estréia a primeira abordagem teatral das cerimônias indígenas brasileiras, em que 28 xavantes apresentam uma seqüência de rituais tradicionais coordenados por Angela Pappiani.

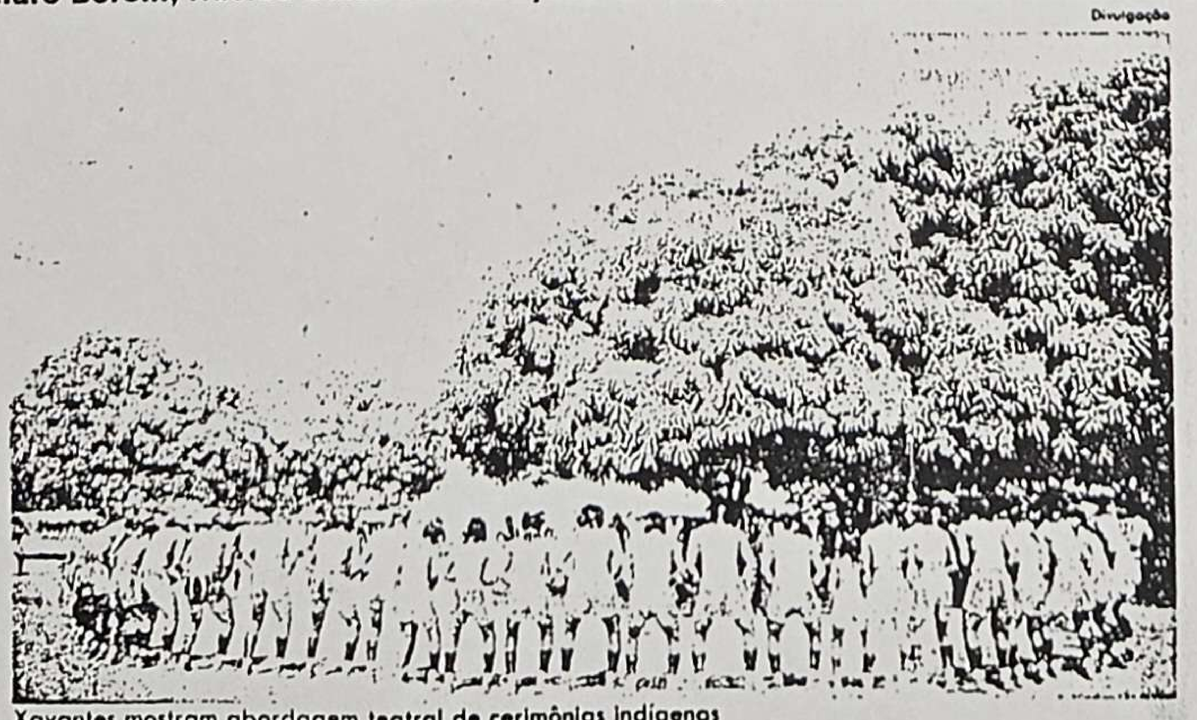
O grupo Maracatu Nação Pernambuco apresenta o mesmo espetáculo mostrada em 1996 na Bienal de Dança de Lyon. A dança é marcada pelo som de ganzás, gonguês e bombos, inspirado em cortejos de origem africana.

Entre os principais eventos, o ContraDança marca a abertura de um novo espaço para a dança na cidade. Os nomes incluídos na programação são Rui Moreira (bailarino do grupo Corpo que desenvolve trabalho paralelo), Márcia Duarte (ex-integrante do EnDança de Brasília), o mineiro Marcelo Gabriel (prêmio APCA 96) e Raymundo Costa.

O Feminino na Dança volta em sua sexta edição, apresentando coreografias de 16 mulheres dispostas em cinco programas, acompanhados também de workshops e de palestras.

A dança independente paulista continua com mais duas programações: Terças de Dança e Trilhas Urbanas, da Cooperativa Paulista de Coreógrafos e Bailarinos. **M.B.**

Divulgação



Xavantes mostram abordagem teatral de cerimônias indígenas